Ano 31.º — Sábado, 14 de Janeiro de 1939 — N.º 1560

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Política de realidades

A «política de verdade» tal como foi definida por Salazar, não poderia ter sido o que é em todos os campos da actividade nacional se não reflectisse em si as realidades portuguesas, isto é—se não descesse até aos interesses vivos da Nação para definir superiormente o seu desenvolvimento e protecção.

Ela é também, por isso, uma política de realidades.

Como tal interessam-lhe (e nem podia ser doutra maneira) todos os valores que possam concorrer em muito ou em pouco para a restauração das verdadeiras instituições tradicionais do País, dêsde a família até ás mais modestas organizações profissionais.

O corporativismo seguido p la nova ordem política e social, tem em mira precisamente dar unidade orgânica e valor activo a tudo aquilo que é, dentro do corpo da Nação, o conjunto de interêsses específicos tendentes a impôr socialmente uma ordem determinada. Dêsde que a política do Estado Novo, inspirada numa tradição caracteristicamente portuguesa, se afasta dos velhos mitos democráticos e das caducas ideias do individualismo atomístico, a Revolução Nacional havia de ser fecundada necessáriamente pelos interesses e pelas realidades económicas e morais latentes na estrutura sólida da Nação. O êxito e o triunfo da nova política portuguesa tem sua força e sua causa na fidelidade com que tem seguido a corrente natural das actividades ordenadas ao bem do comum.

Salazar, ao definir superiormente as linhas gerais do novo regime, soube, na verdade, acertar com os verdadeiros caminhos da organização dos valores nacionais. Homem de cultura sólida, feita ao sabor de princípios e de verdades tradicionais em que o homem é considerado como ser racional e moral visando fins intemporais, embora se fixe no *económico* para o ordenamento de interesses materiais, não se esquece do papel preponderante que os valores morais hão-de desempenhar na sociedade. Daqui a sua visão rasgada e ampla, sempre que tem necessidade de marcar o trilho das ideias e a significação das doutrinas.

As realidades para êle não se restringem à vida do interesse material. Ultrapassam-na. Para si a Nação é um conjunto de interêsses económicos, sociais, morais e espirituais. Por isso afirmou num dos seus memoráveis discursos: *não discutimos a família; não discutimos autoridade; não discutimos Deus.*

Uma política de realidades, no sentido integral da palavra não podia, efectivamente, definir-se no campo do pensamento e da acção como se as grandes verdades morais e espirituais que fazem a estrutura sólida da Nação não existissem. O que caracteriza a nova ordem política portuguesa é não esquecer os valores sociais e nacionais que se definem para além dos interesses de natureza material. E vai tão longe a consideração por tais valores que se consignou na Constituição Política ser o poder do Estado limitado pelo direito e pela moral.

E é isto que torna o nosso nacionalismo harmónico com aquêles princípios *personalistas* em que o homem como homem encontra defeza e garantias.

A.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.*

Efemérides

14 de Janeiro

1893—Morre em Coimbra o dr. José Falcão, o que constitue uma grande perda para o partido republicano português.

1900—E' anulada pelo Tribunal de Verificação de Poderes a eleição dos deputados pelo Porto, dr. Afonso Costa, Xavier Esteves e dr. Paulo F lcão, que, a seguir, atingem ainda maior número de votos.

O TEMPO

O mez de Janeiro vai fazendo a sua obrigação. Não lhe devemos querer mal, se bem que uma réstea, de vez em quando, seja de apetecer.

Mesmo porque nada de cria sem sol...

Êste número foi visado pela Censura

Mário Duarte (filho)

Este nosso ilustre conterraneo e amigo, que desempenha, em Trindade, as funções de consul de Portugal, conquistou já as simpatias daquela colónia inglesa, fazendo-lhe os jornais da cidade elogiosas referencias.

O *Sunday Guardian* inseriu o seu retrato e da esposa, vendo nós com muita satisfação que Mário Duarte continua a honrar, lá fóra, o país e, em especial, a nossa querida Aveiro, pela maneira distinta como se apresenta e pela correcção do seu procedimento.

Enviamos-lhe um afectuoso abraço.

Música no Jardim

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h, o seguinte programa:

I PARTE

Os da Malta	P. D.—P. dos Santos
Guilherme Tell	Sinf.—Rossini
Belero	Ravel
Tanhäuser	Ópera—Wagner

II PARTE

La Féria	Zarzuela—Chapi
Danse de Petite Poujée	Marteus
Tubaclano	P. D.—P. dos Santos

Feira de Março

Começaram esta semana os trabalhos do frontespício que não é igual ao do ano passado, devendo seguir-se as barracas e os *stands*, para os quais chegam diariamente á Camara pedidos de terreno. Quere dizer: a Feira de Março, de ano para ano, aumenta e melhora. A Feira de Março rejuvenesce. A Feira de Março volta aos seus tempos áureos.

E' isso que nós queremos, que toda a gente quere.

Aveiro tem na sua antiga Feira de Março um motivo de atracção. Aproveitemo-lo, que não são êles tantos. E demonstremos ao país que a Feira de Março tem toda a razão de ser, expondo nela os produtos regionais do distrito, que são muitos e variados.

Só por isso a sua existencia se impõe desde que os srs. industriais se convençam de que ninguem póde colher sem semear...

Governador Civil

Os diários publicaram esta semana largos relatos duma visita que fez ao concelho de Espinho o sr. Governador Civil do distrito, que ali inaugurou vários melhoramentos públicos.

E nós? Quando chegará a nossa vez?

Tuna Académica de Coimbra

Esteve nesta cidade e veio ao *Democrata* apresentar cumprimentos, o quintanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. António Joaquim Soares, que, como delegado da Tuna, nos comunicou a sua vinda a esta cidade onde dará um sarau em 28 do corrente mez.

E' com alvoroço que transmitimos esta noticia porque a presença dos estudantes de Coimbra—dos *sacos de carvão*—na nossa terra costuma animá-la de tal maneira, que quási lhe muda a fisionomia em virtude do bulício que lhe traz.

Bemvinda, pois, a mocidade académica! E oxalá que os rapazes do Liceu a acolham com aquele entusiasmo que outr'ora tanto fez vibrar as duas academias—de Aveiro e Coimbra—quando se encontravam.

ROMAGEM

Promovida pelo sr. Administrador Apostólico da diocese anuncia-se para ámanhã uma visita dos católicos da cidade ao tumulo de Santa Joana, que é entre outras r liquias da nossa terra, uma das maiores e mais veneradas.

Será feita uma resenha histórica da vida da princêsa, sua clausura e morte.

O berbigão

Respigamos duma correspondencia da Gafanha da Encarnação para *O Ilhavense*:

Para que se avalie, com inteireza, da quantidade de berbigão que tem sido arrancado à nossa ria, basta que se publiquem os números oficiais da cobrança feita junto à mota de passagem da Costa Nova, em praça improvisada e uma das menos frequentadas pelos profissionais da colheita daquele molusco.

Berbigão (só berbigão), vendido até ao dia 26 de Novembro, 29.087$00, com um peso aproximado de 80.000 quilos.

Mais berbigão vendido desde aquela data até 14 de Dezembro, 9.000 quilos no valor de 2.044$00 e numa totalidade de 31.131$00 e peso de 89.000 quilos.

Ora estas verbas atingem, apenas, até o dia 14 de Dezembro e daí para cá muito e muito berbigão tem sido vendido e tránsportado para terra. Mas o berbigão que é passado clandestinamente e aquele que a pobreza leva sem a cobrança de imposto?

Estamos em face dum fenómeno extraordinário, dum facto de que não há memória nos anais da pesca da nossa ria.

Afirmamos ainda que os maiores bancos do berbigão são para o norte, em pontos onde nunca aquele molusco foi criado. Esse berbigão é vendido nas praças de Pardelhas, Estarreja e Ovar.

—É a razão do ccso?—pregunta-nos alguém.

A razão não é conhecida por ninguém, mas a verdade é que, sendo o berbigão criado na areia, nunca em tempo algum teve êle um leito tão próprio para o seu desenvolvimento. A ria assoriou-se, os moliços foram cobertos por uma camada de areia que os inutilizou, e assim a nada mais se pode atribuir a fartura do berbigão do que a êsse assoriamento, lento antes das obras da barra, precipitado depois delas.

Se alguém há que, com competência e lógica, nos diga o contrário, muita satisfação com isso teremos.

Nem de propósito: pelo dr. Alberto Souto é hoje abordado o assunto no artigo inserto adiante. Chamamos a atenção para êle.

RESTOS

O machado municipal voltou a entrar em acção para destruir o resto do arvoredo da Rua Gustavo Pinto Basto assim como os troncos das palmeiras que se erguiam junto das escolas da freguesia da Glória e que há muito deviam ter desaparecido também daquele local.

Está claro que aplaudimos, sem reservas, a deliberação camarária.

Portaria de louvor

Ao ser dissolvida a comissão que foi remontar cavalos para o nosso exército, na República Argentina, o ministério da Guerra louvou os sr. coronel Abílio de Sousa Namorado, major António Raul da Costa Mira e capitão-veterinário dr. António Tavares Lebre, pelo critério, competencia, zelo e dedicação de que deram provas no desempenho da missão que lhes foi conferida e que exigiu muito trabalho e excepcional actividade, como é fácil de calcular.

O *Democrata* regista e cengratula-se.

Ora aí está!

A comissão das festas da Rainha Santa, tendo apresentado as suas contas e relatório, onde se constata um avultado *deficit*, conclue por afirmar, que não convem a repetição de tão importantes festas visto os prejuizos acarretados para a economia da cidade de Coimbra serem muito superiores ás vantagens que lhe trazem.

Ora aí está! Para edificação daqueles que falam muito em festas, mas que nunca estão em casa quando se lhes bate à porta...

Elísio Feio

Há onze anos, fê-los ante-ontem, que a morte o arrebatou. Mas o seu espírito cintilante e a sua *verbe* ainda não fôram esquecidos, motivo por que saudosamente o recordamos no aniversário do seu falecimento.

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. Alberto Souto

Notice sur Le Dépérissement de La Zostera Marino L. au Portugal—por *A. Taborda de Morais*.

Em separata do *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XII—II série, recebi do sr. Dr. Taborda de Morais, ilustre professor auxiliar de Botanica da Universidade de Coimbra, este curioso artigo que interessa de perto aos estudos aveirenses e à economia da nossa Ria.

A decadencia e quási total desaparecimento da planta aquatica aqui denominada *fita*, que era uma das mais ricas e produtivas do *moliço*, tinha sido assinalada pelos nossos moliceiros

Supunha-se um desastre local devido a qualquer alteração das águas lagunares.

Chegou-me, porém, há tempo a noticia de que o fenómeno era geral nas costas do Atlantico.

O sr. Dr. Taborda de Morais, com a sua alta competencia, versou agora o assunto e certifica-nos de que a *Zostera Marina L.* foi destruida por uma doença, certamente bacteriana, que invadiu as costas da Europa pelos anos de 1931-32 e que a reconstituição na Ria de Aveiro, apezar do otimismo de Heim e Lami, se não deu nestes quatro ou cinco anos. No *moliço* predominam duas plantas vasculares: *Zostera Marina* L. e *Zostera Nana* Both, que vivem em niveis diferentes, sendo a *Zostera Marina* de *habitat* mais profundo—ensina-nos o distinto professor.

Assim, por esta diferença de niveis, *Zostera Nana* não pode substituir a sua congenere atacada, nem compensar o grande prejuizo que a doença veio causar ás populações moliceiras e agricolas das margens da Ria.

A ruina deste moliço tem sido atribuida à ao enquinamento das águas pelos derivados de petroleo, residuos de fabricações industriais, sulfato de cobre do tratamento das vinhas, etc.

Mas o sr. dr. Taborda de Morais espera pouco das medidas de protecção que teem sido preconisadas, algumas das quais são impraticaveis, e admite, antes, como princípio para a solução do problema, a substituição da planta decadente por outra de ecologia semelhante.

Porém, seria preciso encontrar uma espécie que crescesse ao mesmo nivel e capaz de suportar os diversos graus de salinidade que suportava **Zostera Marina.**

Será possivel encontra-la?

Saberemos nós propaga-la?

Eis *a questão*—diz o ilustre professor.

Muito problematico e muito dificil, me parece a mim!

Apresso-me, no entanto, a dar esta noticia bibliográfica para tornar conhecido o estudo do sr. Dr. Taborda de Morais e evitar o erro, em que as populações ribeirinhas facilmente poderiam cair, de se atribuirem, estes e outros malefícios que se dão na Ria, ás obras da barra.

Em tempos, culparam-se as *Portas de Agua*, inteligentemente abertas pelo engenheiro Silverio Pereira da Silva, de todos os males da Ria e da Barra. Que se não faça agora o mesmo com as obras ultimas!

As obras da Barra, operando uma maior movimentação das águas, permitindo uma onda de enchente muito mais intensa, aumentando a amplitude das marés, provocando uma baixa-mar muito mais esgotante, só poderiam ter purificado os fundos e sanear as praias.

O ataque batericida das plantas que formam o *moliço*, a confirmar-se, deve, certamente, ser, até, contrariado por êste rejuvenescimento das águas salgadas interiores, cuja proporção de salinidade cresceu e cuja conspurcação diminuiu.

O birbigão, por exemplo, cuja decadencia se receava e se constatara também, proliferou espantosamente no ano último, tornando-se de novo uma riqueza.

Se o fenomeno da ruina da *Zostera Marina* não fosse geral, poderiamos supôr que teria sido a maior salinidade da ria a causa do desastre e essa suposição seria erronea e injusta.

Como poderia admitir-se que fosse a generalisação e intensificação do uso do sulfato de cobre nas vinhas e batatais da beira da Ria, tanto mais que o seu emprego é recomendado na cultura do arroz para impedir a formação dos moliços de água doce que prejudica a cultura dessa graminea?

Se se tivesse montado por aqui alguma fábrica de produtos quimicos ou de preparações minerais, com descargas de residuos para a Ria, seria certo, tambem, que se lhe havia de atribuir a responsabilidada da morte da *fita* do moliço.

Quando apareceram a *filoxera* e outras doenças das vinhas, os habitantes da nossa região serrana acusaram as *minas do Braçal* de provocadoras de todas essas molestias. Um dia o povo ingenuo, guiado por alguns maldosos, juntou se em grande magote na romaria da Sr.ª da Saude de Cambra, desceu ao vale e destruiu tudo.

Hoje causa riso e é anedotico o feito!

Muitos êrros, de boa e de má fé, se cometeriam, tambem, possivelmente, no juizo das populações ribeirinhas, sobre o desaparecimento da *Zostera Marina* se a ciência nos não viesse informar desta triste verdade: que o desastre não é local, mas geral nas costas europeias.

Esperemos, agora, qee a ciência averigue com precisão a causa da doença, condição essencial para se encontrar o remédio, e oxalá se encontre esse remédio ou possam repovoar-se as nossas prais com outra planta, como admite o sr. dr. Taborda de Morais.

Porque o moliço representa na economia da nossa região um altíssimo valor, tão dificil de substituir quanto é certo que se acentua de dia para dia, a carencia de estrumes e a falta

Um teatro na Gafanha

Foi ultimamente construida e inaugurada na Gafanha da Nazaré uma casa para espectáculos e cinema, dotada com todas as exigências legais e onde aos sabados tem representado as melhores peças do seu reportório a companhia Rentini, que se encontra nesta cidade.

Rosas da Virgem, é o nome da opereta que obteve grande sucesso no dia da inauguração.

Parabens ás gentes da Gafanha por mais êste utilíssimo melhoramento.

Juiz de Direito

Tomou ante-ontem posse o sr. dr. Agostinho Fontes, que fica a fazer serviço na 2.ª vara da comarca.

Cumprimentamos o novo magistrado.

Reparação de escolas

Era uma necessidade e por isso se iniciaram esta semana os trabalhos para a compostura dos edifícios escolares da Glória e jardins anexos.

Não vai sem tempo e oxalá nunca mais voltem a chegar ao estado em que se encontravam.

A França vermelha

E' indiscutível que o sr. Daladier e alguns dos seus colaboradores têm feito esforços meritórios para salvar a França da anarquia e do domínio das fôrças revolucionárias. E' de esperar que consigam levar ao fim a tarefa que se impuseram. De esperar e de desejar—por todos os motivos. Mas a verdade é que ainda falta palmilhar muito caminho para chegar a êsse ponto.

Para o avaliar, basta ponderar êste caso:

Em 19 de Outubro passado três rapazes que passavam na Avenida Malakof, em Paris, viram num arraial um feixe de bandeiras vermelhas cujas hastes eram seguras por um escudo com a foice e o martelo. Imediatamente foram-se ás bandeiras mais ao escudo e arrancaram-nos. Pouco depois eram presos debaixo da acusação de roubo! Seis dias estiveram na cadeia. Por fim foram restituídos à liberdade provisória.

O julgamento foi no passado dia 12 de Dezembro, mas não acabou—foi adiado. Seja qual fôr a sentença, não será invalidada a significação do episódio. Ele mostra-nos que a polícia de Paris, em vez de cumprir o seu dever, prende aqueles que o fazem por ela... Muito tem ainda que fazer o sr. Daladier!

de adubações organicas na nossa já bem dificil agricultura.

A agricultura das areias, então, que representa um esforço heroico do nosso mirão, do nosso gafanhã, do nosso murtozeiro e do nosso vareiro, sofrerá, com a perda total dos prados submersos, um gol, e quási mortal.

Agradecendo ao sr. dr. Taborda de Morais a sua *noticia*, faço votos por que os laboratórios marítimos e os serviços fitopatológicos se ocupem do assunto.

IMPRENSA

«DEFESA DE AROUCA»

Completou 13 anos e vai continuar a jornada. Congratulamo-nos. A *Defêsa de Arouca* é um colega leal, que segue os princípios nacionalistas e põe toda a sua influencia ao serviço do concelho donde tira o nome. Tanto basta para encontrar da parte dos arouquences o apoio que merece e dós estimamos que tenha ao felicita-lo pela entrada no 14.º ano.

«SOBERANIA DO POVO»

Também entrou na casa dos 60 este semanário da vila de Agueda, com tradições políticas que ainda se não apagaram de todo e que enfileira no numero dos jornais bem redigidos.

Cumprimentamos a *Soberania*, que é um dos melhores baluartes do nacionalismo na provincia.

«LABOR»

Saiu o n.º 96 desta revista de ensino liceal que presta homenagem ao sr.dr. Pires de Lima, há pouco nomeado definitivamente para o cargo de director geral.

Completa-se com a valiosa colaboração de sempre.

«OCIDENTE»

Saiu o n.º 9 desta revista lisbonense, que tem por director Manuel Múrias e é das melhores publicações literárias que hoje existem no país.

Eis o sumário:

António Corrêa d'Oliveira—*Cantigas do Ano Novo*; Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal)—*Génesis do Movimento restaurador de 1640*; Fausto Guedes Teixeira—*Triste Solidão* (Soneto); João Cabral do Nascimento—*Divagação Crepuscular* (Versos); Joaquim Costa—*João Pedro Ribeiro*; Armando Leça—*Músico Caminheiro* (com 5 ilustrações); Joaquim Lopes—*Silva Pôrto* (1850-1893); D. José Pessanha—*Um monumento bizantino em Portugal*; J. A. Pires de Lima—*S. Rozendo, Nun'Álvares do Século X*; Cartas de Capistrano de Abreu *a Lino da Assumpção*, com *Duas palavras* de Manuel Múrias; Manuel de Campos Pereira—*Gémeos*—Romance—(Continuação); Cecília Meireles—*Olhinhos de Gato*—Romance—(Continuação); Alexandre Sarmento—*Rua da Papa Fria*; Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—IV—Á-êrca das Canções populares de Monsanto e Paúl—por *António Joyce*.

Pelo mundo — *Actividades Portuguesas no Estrangeiro*: Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas; O Pintor Henrique Medina—*Itália*: Arte e Fascismo; Beleza e Progresso—*Brasil*: Estado Novo e Segurança Nacional; As Maravilhas do Rio de Janeiro—*México*: Pelos Índios americanos; Artes e Letras mexicanas—A. P.

Crónicas — Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Luiz Chaves—*Nos Domínios da Etnografia e do Folclore*.

Bibliografia—Notas Críticas de *Manuel Múrias, Rodrigues Cavalheiro e A. de E. S.*—Livros recebidos.

Ilustrações — Silva Pôrto pintado ao livre—Estudo de *Marques de Oliveira*; Costume de Capri e A Seara, quadros de *Silva Pôrto*, segundo desenhos de *Marques de Oliveira*; Actual igreja de S. Miguel do Couto; Começo da Mata da Senhora da Assunção, Altar Mór da Igreja de S. Miguel do Couto e Imagem e relicário de S. Rozendo; Barão Ascoli—Desenho de *Henrique Medina*: Pavilhão de Portugal na Exposição Nova York em 1939; Aspecto Geral da Exposição Universal de Roma em 1942; a Escultura—de *Diogo de Macedo*; Escultura de *Bregeret* (brasileiro); Parte do Grande Presépio da Madre de Deus; Projectos para a Estátua equestre de D. José I; Desenho de *Vieira Lusitano* e estudo de *Machado de Castro*.

Notas e comentários. Fins de página—de Camões.

Vinhetas—de Dórdio Gomes, Olavo, M.ª Manuela, D. M. e Corrêa Dias.

Vêr a 4.ª página

ARTE

A exposição de Manuel Tavares, no Porto

Tambem o *Primeiro de Janeiro*, na sua edição na penultima sexta-feira, publica o retrato do artista acompanhado das seguintes linhas:

O distinto pintor Manuel Tavares, de Aveiro, expõe presentemente, no Salão Silva Porto, um conjunto apreciável de quadros em que documenta excelentes qualidades de aguarelista.

Acusando progressos sob a sua última exposição, Manuel Tavares apresenta-se com interessantes aguarelas, desenhadas correctamente e pintadas em tonalidades suaves e agradáveis.

Entre os seus trinta trabalhos que se alinham na exposição, destacamos: o interior da capela de Santa Joana, de Aveiro, desenhada com delicadeza e propriedade; *Nevoeiro na Costa Nova*, que é uma mancha impressionista de hábil realização; *Tempestade próxima*, pormenor cheio de verdade; *Ilha dos trinta*, aspecto pitoresco do Pôrto tratado com justeza; *A' hora da sesta*, junta de bois e um a rapariga observadas com fidelidade; *Túmulo de Santa Joana*, que mantém tôdas as caracteristicas.

Os trabalhos do pintor Manuel Tavares são expressivos, tratados com leveza e suavidade de tintas.

A exposição do môço artista, que tem sido muito visitada, encerra-se na próxima quinta-feira.

E', pois, com satisfação que arquivamos mais esta referencia a propósito das aguarelas de Manuel Tavares, que, como já tivemos ocasião de dizer, foca em quási todas motivos da nossa linda paisagem.

Taxa militar

—o—

Por ordem do Ministério da Guerra os contribuintes nascidos no ano de 1896 e recenseados em 1916 são obrigados ao pagamento de mais duas anuidades da taxa militar, devendo a primeira ser paga este mez ou no que vem e a segunda em Janeiro ou Fevereiro de 1940. E mais êsses contribuintes devem desde já apresentar os seus títulos m/5 no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 19 ou na autoridade administrativa do concelho onde residam afim de lhes serem adicionadas mais duas folhas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Maria Regina de Miranda M. Pinto; no dia 16, o sr. João Evangelista de Campos; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito; e em 18, os srs. Luiz Lopes dos Santos e Armando Soares da Silva Afonso, residente em Coimbra.

Casamentos

Consorciou-se na capital com o sr. dr. Tomé Santos Júnior, a sr.ª D. Maria Natália Teixeira, de Fixo, e filha do nosso assinante sr. Augusto Teixeira, actualmente em Inhambane (Africa Oriental).

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Alves e esposa e pelo noivo seu pai e um irmão.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

—Pelo sr. dr. Agostinho de Sousa e sua esposa, residentes em Lisboa, foi pedida, no domingo, para seu filho Carlos de Melo Street Rangel de Quadros Garcia Correia de Nóbrega e Sousa a mão da sr.ª D. Rosa Ramires Fernandes, gentil filha da sr.ª D Conceição Ramires e do sr. Manuel Ramires Fernandes.

Partidas e Chegadas

Com destino à América do Norte, onde se encontra o nosso conterrâneo sr. Joaquim dos Reis, embarcou na quarta-feira no Saturnia, sua esposa e interessantes filhas, que na segunda-feira aqui deixaram esta cidade.

Feliz viagem e as maiores venturas lhes desejamos.

—Partiu para Manaus (E. U. do Brasil) aonde o chamam os seus negócios, o sr. António Marques Ribeiro, que ali conta demorar-se aproximadamente um ano.

Desejamos-lhe igualmente óptima viagem.

—Estiveram nesta cidade os srs. Gustavo Moreira, residente na Farra pa (M. de Cambro); Henrique Afonso, de Coimbra, António Gonçalves de Sousa, de Cacia, e José Robalo (filho), funcionário da C. P. no Entroncamento.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso amigo João Ramos, da Foto-Moderna.

—Na sua casa de Arada para onde transitou do Hospital, continua melhorando o também nosso amigo António José Nunes Rangel, o que registamos com satisfação.

—Em Espinho entrou em convalescença a sr.ª D. Pedrina Libório Costa, esposa do industrial, sr. José Maria da Costa.

Livros

«SANTO ANTONIO DE LISBOA»

Pertence à galeria das figuras nacionais que a *Editora Educação Nacional*, do Porto, se propôz tornar conhecidas através uma série de volumes, que vai adiantada e continuará, segundo anuncia.

A vida do Santo, que foi um lutador, um combatente de formidavel arcaboiço moral, que nunca poupava os traficantes e deshonestos, é descrita pelo sr. Mario Gonçalves Viana em todos os seus aspectos, alguns dos quais muito interessantes e sugestivos, valendo, por isso, a pena consagrar à leitura do livro o tempo disponivel.

Agradecemos ao sr. António Figueirinhas a sua oferta.

Teatro Rentini

Entre as peças que ùltimamente representou esta companhia de declamação, obtiveram grande sucesso *Sorte Grande* e *As Duas Orfãs*, que levaram ao salão mecânico da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, numeroso público, a ponto de o encher.

Fantasias da Vida é o nome da revista que esta noite subirá à cêna.

O sr. Blum

—o—

E' sabido que o ex-chefe do govêrno francês tem sido um dos mais ardorosos defensores e paladinos da causa vermelha de Espanha e que esta lhe deve até alguns serviços de monta.

Pois bem: nem mesmo assim os vermelhos espanhóis lhe mostram qualquer gratidão. Até êles se permitem moter a ridículo o pontífice máximo do socialismo francês. Há dias *La Vanguardia*, jornal de Barcelona, dizia:

«O sr. Blum têm uma sensibilidade de carpideira. Chora os mortos por ofício.. As suas arengas têm o tom de orações fúnebres!»

Em boa verdade, o jornal marxista tem razão. Mas é mal feito agradecer dêste modo os favores recebidos...

Necrologia

Faleceram esta semana: no bairro do Alboi, Joana Rosa Serrana, viúva, de 69 anos; em *Taboeira*, Maria Emília Rodrigues, casada com José Dias Baptista, de 89; e no *Bonsucesso*, António Simões de Pinho, casado, de 73.

EUMAREIRISMO!

Trincheira dum crente

Empregados bancários

Depois de laboriosas negociações entre o sindicato e o grémio correspondente, com a colaboração, assistência e arbitragem do Instituto Nacional do Trabalho, foi há dias assinado o contrato colectivo entre as entidades patronais e os empregados bancários de vários distritos do país.

O facto em si tem merecimento, interêsse e capital importância.

Primeiro, porque é mais um contrato de trabalho a firmar e robustecer a aliança entre o Capital, o Trabalho, o Estado e a Nação.

Segundo, porque as negociações apresentaram se eriçadas de dificuldades, de que muitos já desesperavam e que por fim, com aquela boa-vontade que distingue o homem, que não é lôbo do próprio homem, fôram vencidas e substituidas por um relativo êxito.

Terceiro, porque acaba de ser feita justiça, senão integral, pelo menos em princípio e em parte, a uma classe de trabalhadores, cuja competência e esfôrço não eram devidamente reconhecidos e que estavam pèssimamente remunerados e com garantias profissionais, sociais e morais insuficientes ou de nenhuma espécie.

Para medir e avaliar a precária situação em que se encontravam êstes trabalhadores de carteira, basta recordar que muitos dêles, homens já feitos e profissionais sabedores, ganhavam em casas bancárias de solidez e importância assinaladas, a irrisória miséria de 90$00 e 120$00 mensais!

Em abono do que afirmamos basta enumerar sucintamente as novas determinações, que constam do notável documento jurídico, profissional e social, que acaba de ser celebrado e que vai começar a ser cumprido:

«O empregado não deve ser despedido sem justa causa; as diferentes classes ou categorias de empregados tem número certo em função do número total de empregados e estão sempre preenchidas; êstes não poderão ser transferidos das sédes sem o seu acôrdo; os estabelecimentos bancários não podem despedir pessoal por motivo de introdução no serviço das máquinas de contabilidade; aos empregados que se coloquem após determinado número de anos de serviço noutros estabelecimentos bancários são garantidas certas categorias e vencimentos de entrada; o recrutamento dos empregados bancários é feito, de preferência, entre os desempregados e os filhos dos empregados; a maior densidade obrigatória de empregados está nas classes intermédias; a Caixa sindical de Previdência deve estar a funcionar pelo menos dentro de dois anos; aos empregados doentes é pago o vencimento durante longos prazos de tempo, que aumentam com o número de anos de serviço.

Os vencimentos fixados na base dos da Caixa Geral dos Depósitos, mas numa distribuição mais vantajosa, são acrescentados com as diuturnidades. As promoções são obrigatórias nas três primeiras classes de empregados.

O contrato cria a Comissão Corporativa em que estão representados o I. N. T. P., o Grémio e os Sindicatos e que tem amplíssimos poderes, entre os quais o de suprir os casos omissos sem dependência da assinatura de qualquer aditamento ao contrato e os de julgar as divergências na aplicação do contrato e os recursos dos castigos.

As férias e os vencimentos actuais superiores aos do contrato são mantidos.»

* * *

E' de verdade reconhecer que êstes trabalhadores não conseguiram inteiramente a satisfação de tôdas as suas legítimas aspirações, como o próprio Sub-secretário de Estado das Corporações afirmou e esclareceu.

Mas o que se fêz, são as primeiras pedras do edifício que o tempo, a experiência e a prosperidade, não deixarão de erguer com mais esplendor e prosperidade.

Não se pode esquecer que a economia do nosso país é essencialmente precária e deficitária.

Não possuímos a armadura económica tão forte, rica e próspera, capaz de oferecer a resistência, necessária para que os trabalhadores possam conquistar no primeiro ímpeto tôdas as conquistas materiais, morais e espirituais que ambicionam e a que têm pleno direito, como é justo confessar e salientar.

Mas reconhecer-lhes juridicamente, em princípio, por um novo conceito espiritual, social, económico e político, em que se funda o Estado e a Nação,—a sua justiça, os seus direitos, a sua liberdade, as defezas naturais da sua profissão e a sua qualidade de pessoas humanas que têm de viver com suficiência e honradez, é já avançar, progredir e estabelecer a base das justas e legítimas reivindicações a que têm a completar e a dar solução.

A organização corporativa vai, assim, aplanando dificuldades, concertando o entendimento entre os interêsses opostos, lançando por tôda a nação a rêde densa de solidariedade e de cooperação, que criará a mentalidade nova em que se forja a paz duradoura entre os homens; a dignidade livre das consciências que espontâneamente se harmonizam e a missão do Estado, que tem um ideal de justiça a realizar e a impôr, como árbitro superior e imparcial da Nacção, que visa o bem público e pela sua permanência e continuidade.

* * *

Os problemas de carácter social-económico são em todo o mundo os mais graves do nosso tempo.

A essa séria e premente gravidade não foge o nosso país. Uma onda de miséria, de dificuldades e de vida dura inunda a nação de norte a sul.

O govêrno precisa, com mão forte, previdente e enérgica, dominar a crise que, de facto, existe, e que só com grandes medidas de natureza social-económica poderá ser debelada e atenuada.

A organização corporativa foi chamada a resolver a crise económica-social deixada pela economia liberal.

Mas resolvê-la-á ou agravá-la-á?

No nosso país o dilema está pôsto á própria inteligência e consciência dos nacionalistas.

Um inquérito rigoroso impõe-se a tôda a organização corporativa existente. E' preciso saber se ela está a servir o país nos seus interêsses colectivos, gerais, aumentando a prosperidade de cada um e de todos, ou se está apenas a servir aqueles que dela vivem com prejuízo de todos os outros que são a maioria da nação! A questão está posta.

E estamos certos que, mais tarde ou mais cedo, o govêrno e o próprio Salazar pesarão madura e reflectidamente a questão: para a manter, se ela presta serviços, ou para a reformar de alto a baixo, se ela está a trair a sua missão patriótica e política.

J. Carreira

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato nacional da II Divisão (Beira-litoral)

Beira-Mar, 1—União, 0

Iniciou-se, no passado domingo, o Campeonato Nacional da II Divisão.

O distrito de Aveiro foi o que deu mais representantes, nada menos de cinco. Só a *Sanjoanense*, última classificada do torneio distrital, ficou de fora. O *S. U. D.* e o *Sporting*, de Espinho, fazem parte do Douro Litoral. O *Beira-Mar*, *Ovarense*, *União*, *Oliveirense*, conjuntamente com o *Sporting*, de Pombal, *União*, de Coimbra, e *Naval* da Figueira da Foz, disputam o torneio da Beira Litoral.

No domingo, o *S. U. D.* e o *Sporting* empataram por 1-1.

Os restantes grupos de Aveiro conseguiram brilhantes vitórias, o que vem provar que o equilíbrio de fôrças registado no último campeonato do distrito está a evidenciar os seus efeitos...

A *Ovarense*, que é campeã do distrito, pois logrou, no desafio-desempate, efectuado, há tempos, em Espinho, vencer o *S. D. D.*, por 3-0, foi a Pombal e dominou os sportinguistas locais, por 2-1. O *Oliveirense*, na sua terra, mimoseou os navalistas da Figueira com o mais robusto *score* dos campeonatos federativos: 8-0!

Em Aveiro, o *Beira-Mar* venceu justamente o *União*, de Coimbra, por 1-0, depois de ter feito razoável exibição.

Os conimbricenses, considerados pelos seus conterrâneos os grandes favoritos, não puderam justificar essa impressão, tanto mais que fôram os primeiros a enveredar pelo caminho das violências, quando pressentiram a derrota.

Os aveirenses mereciam marcar mais que um *goal*, embora os visitantes tivessem, em largos períodos do encontro, nivelado o jôgo e até chegado a dar ideias de modificar o *score*.

O único *goal* da partida foi marcado por J. Pinho no primeiro tempo, após um centro de Estima.

O *Beira-Mar*, depois deste triunfo, não deve permitir que os seus outros adversários (*Ovarense*, *Oliveirense*, *Sporting*, de Pombal, e *Naval 1.º de Maio*) consigam fazer melhor, no Estádio Municipal.

O ex-campeão do distrito, que tem lugar apagado no torneio da A. F. de Aveiro, pode, desta vez, ter o ensejo de habilitar-se, aproveitando a sua quási inesperada comparticipação nos campeonatos nacionais da II Divisão.

O *Beira-Mar*, no domingo, alinhou com os seguintes elementos:

Dionísio; Amadeu e Justiça; Eduardo, Costa e Bazílio; Estima, Freire Décio, Laranjo e J. Pinho.

O *União* de Coimbra, formou com: Dias; Leonardo e Lobo; Mamede, J. Silva e Miranda; Lucas, Rodrigues, Figueiredo (Tamanqueiro), Mário e Júlio.

Arbitrou o sr. Rosas Moreira, do Porto.

Basket-Ball

O festival para a inauguração do campo de Esgueira decorreu com brilhantismo

No domingo, Esgueira, viu compensados os esforços dos incansáveis e inteligentes directores do *Recreio Musical Esgueirense*, Américo Ramalho e Joaquim de Pinho, que pôde assistir ás primeiras provas desportivas realisadas no seu encantador campo do Outeiro.

Um publico numeroso, correcto e entusiasta, no qual predominava o elemento feminino, apreciou com satisfação os atractivos do popular jôgo do *basket*, aplaudindo entusiasticamente as melhores fases da luta.

Esgueira acaba de nascer para o desporto.

E. Comercial, 26—R. Musical, 6

Os escolares são jogadores já feitos, e, por êsse motivo, não tiveram dificuldades em face dos esgueirenses, que agora iniciaram os seus passos na modalidade.

Muito correctos e habilidosos, em breve os rapazes do *Recreio* adquirirão as mesmas qualidades dos seus adversários de Aveiro.

Quando estiverem mais seguros do segrêdo da desmarcação (que facilita sempre o melhor passe e um mais proficuo lançamento ao cêsto), os esgueirenses hão-de oferecer séria resistencia aos mais apetrechados *teams* de Aveiro.

Galitos, 20—V. da Gama, 3

O *Galitos* apresentou a nova formação que há de representá-lo esta época.

Os vascainos portaram-se bem, porque possuem alguns elementos com qualidades de futuro.

Antes do desafio, duas interessantes crianças entregaram aos capitães das equipas lindos ramos de flôres, por entre os aplausos da assistência.

Os *Galitos*, no primeiro tempo, que terminou por 6-1, não conseguiram exibição de vulto, mas, no segundo, fizeram várias jogadas magníficas, que deram confiança aos seus apaniguados presentes...

Y.

Despedida

António Marques Ribeiro, ausentando-se para Manaus (E. U. do Brasil) e sem tempo para se despedir de todos os seus amigos, fá-lo por êste meio, oferecendo naquela cidade (Caixa Postal n.º 32-A) os seus préstimos.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1939.

Festividades

E' àmanhã e depois que se festeja no bairro piscatório o S. Gonçalinho com o concurso das bandas *J Estêvão* e da Vista Alegre.

Haverá, como já dissémos, vistoso fôgo de artifício e aquático, cortejo de pastoras e outros atractivos, como o arremêsso de cavacas do alto da torre, etc.

Se o tempo o permitir a festa ao santo casamenteiro vai ser falada.

O é!...

* * *

O bairro de Sá tambem vai estar em festa nos dias 22 e 23 do corrente visto o Mártir S. Sebastião não ser esquecido pelos devotos.

Correspondencias

Oliveirinha, 12

Organizou-se aqui um grupo cénico que tem dado alguns espectáculos com geral agrado. E' seu ensaiador Manuel Rebelo, a quem felicitamos pela competencia revelada para o conseguimento do fim que se propoz— divertir e educar ao mesmo tempo a gente da nossa terra.

—Deixaram de existir ultimamente o velho Manuel António de Carvalho e a esposa de Manuel Chindão.

—Uniu-se pelos laços do matrimónio com Olivia de Almeida, das Quintans, o nosso bom amigo João Gonçalves, que é um dos mais considerados proprietários desta freguesia onde conta grandes dedicações.

Sinceramente lhe desejamos as máximas felicidades.

—Efectuou-se domingo, no próximo logar da Moita, a festa da Senhora da Memória, que atraíu bastante gente, devido, em parte, ao formosíssimo dia que esteve.

E' caso para felicitar-mos os mordomos por a sorte os favorecer e aos seus parceiros.

—Fêz anos no dia 10 o nosso amigo Abílio Figueira Maio, a quem felicitamos.

C.

Costa do Valado, 12

Estão a ser substituidos os postes de madeira por outros de cimento, sendo só depois de executado esse trabalho que será inaugurada a iluminação nas ruas, conforme os desejos dos habitantes da localidade.

Não deve demorar muito.

—No domingo veio ao Recreio Musical representar *O Cura da Aldeia* a *troupe* dramatica da Oliveirinha, que conseguiu encher a casa, apezar-de haver um baile nas Quintans.

Quer dizer: o nosso povo diverte-se e faz bem. Esta vida são dois dias..

—Tambem a *Troupe Lusa de Variedades* nos deliciou, a seguir, com alguns numeros da sua arte num serão, que durou três horas, e teve logar no dia seguinte e no mesmo palco.

Como vêem, a Costa do Valado não faz que anda—anda mesmo, pois se dispõe a acompanhar o progresso em todas as suas manifestações, inclusivé a teatral.

—Em casa de seu genro, o sr. Manuel Paredes, finou-se, já numa idade bastante avançada, Margarida Santa, a quem a irmandade da terra acompanhou, segunda-feira de tarde, à sepultura.

—No próximo domingo realiza-se o tradicional cortejo das Pastorinhas, que para êsse fim se têm andado a ensaiar.

C.

Eixo, 8

Na pretérita sexta-feira faleceu, com 90 anos de idade, o sr. Manuel Marques Janvelho, proprietário e importante agricultor de chicória, noutros tempos. Duma grande actividade e energia, amou o trabalho como poucos, primando sempre, a-pesar-de alguns revezes na sua vida, pela honradez e seriedade nas suas transacções. Dotado duma memória prodigiosa, era um grande cavaqueador.

A-pesar da sua avançada idade o seu passamento foi geralmente sentido e o seu funeral muito concorrido.

Deixou viúva e uma filha, a sr.ª D. Maria Fernanda Janvelho, sendo tio dos srs. Conselheiro dr. Arnaldo Vidal, dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, e dr. Manuel Gonçalves Marques, Juiz Municipal na Vila João Belo (África Ocidental).

Á família enlutada, condolências.

—No lugar de Azurva também se finou, no mesmo dia, João Rodrigues, de 62 anos, mais conhecido por João Peixito, proprietário e industrial de adobes.

—Realizaram o seu casamento Manuel Dias Vaia e Celestina Rodrigues de Moura.

—Seguiu para Lisboa, onde conta demorar-se até à Páscoa, a sr.ª D. Clara Henriqueta dos Reis e Lúcia.

—Para Coimbra, onde fixaram residência provisória, seguiram o nosso amigo e laureado estudante de medicina, sr. João da Rocha Machado e sua mãi, a sr.ª D. Maria Lúcia da Rocha.

—Para a mesma cidade também seguiu o futuro médico, sr. Sigenando da Rocha e Cunha, devendo ali fazer, brevemente, já algumas cadeiras do 5.º ano.

—Devido a uma queda dum andaime quando procedia à construção dum portal do sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas, encontra-se de cama o antigo mestre de obras sr. João Rodrigues Anileiro.

—Realizou-se no dia 6 a festa da Adoração dos Reis e pastores, revertendo o produto das ofertas para a aquisição da futura residência paroquial.

—Inscreveram-se como assinantes do *Democrata* os srs. Manuel Ferreira de Carvalho e Silva e Nelson de Pinho Neto Brandão.

Compensatus est gravis gestus lôr pae parafusi...

Vai mesmo *à macarrónico*...

Não vale mais...

C.

Esgueira, 12

Já foram eleitos os novos corpos gerentes do *Recreio Musical* que servirão durante o corrente ano.

Eis os seus nomes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Luiz José Martins; *secretários*, António A. D. Rezende e Adolfo Monteiro dos Santos.

DIRECÇÃO (*Efectivos*)

Presidente, Jorge Marques, *secretário*, Salvador Rodrigues; *tesoureiro*, José dos Santos Gamelas; *vogais*, Américo Ramalho, Manuel M. da Loura,

Presidente. Amílcar Torres; *secre-* Artur L. de Almeida e Joaquim de Pinho.

Substitutos

tário, Francisco Pitarma; *tesoureiro*, Nicolau Gouveia; *vogais*, José Gonçalves, José J. Branco Gonçalves, Manuel Feio e Manuel Mendes.

CONSELHO FISCAL (*Efectivos*)

Manuel Duarte dos Santos, Luiz Pinheiro e Manuel M. Farto.

Substitutos

Joaquim Alves Moreira, Clemente A. de Oliveira e Abel Pereira da Silva.

—No vasto salão daquela colectividade realiza-se domingo à noite um baile que será abrilhantado pelo *Lucifer-Jazz*, do Troviscal.

C.

Maria da Luz Vinagre
Agradecimento

Seus pais e irmãos, profundamente reconhecidos, manifestam a sua gratidão a todas as pessoas que durante a doença da inditosa Maria da Luz procuraram saber do seu estado e, a quando da sua morte se incorporaram no seu enterro e os acompanharam na sua dôr.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1939.

Venda de mobiliário escolar

No próximo dia 22 do corrente, pelas 15 horas, realiza-se na casa do antigo Colégio Nacional, da Avenida Artur Ravara, a venda do mobiliário escolar que pertenceu àquêle Colégio: carteiras, secretárias, lousas, mapas, camas, cómodas, mobilia de sala de jantar, etc.

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e no inventário de maiores por óbito de Rosa Maria de Carvalho, que foi de Esgueira e em que é inventariante o viúvo José Maria Rodrigues, do referido lugar, se há-de arrematar e entregar a quem mais oferecer, o seguinte prédio:

Uma terra e pinhal, denominada a *Barqueira*, na freguezia de Esgueira.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo e as despezas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Ferreira

O Escrivão
João António de Morais Sarmento

"O Democrata,,
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

Agremiações locais

Com o novo ano começam a ser substituidos os corpos gerentes das diferentes colectividades da nossa terra.

Eis o resultado de algumas eleições ultimamente efectuadas:

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Albino Miranda; *vice-presidente*, Ricardo Mendes da Costa; *1.º secretário*, José Lopes Vieira; *2.º*, Jeremias Duarte.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Francisco A. Duarte; *secretário*, Américo Silva, *vogal*, Aurélio Martins Campos.

Substitutos

Presidente, José Marques Sobreiro, *secretário*, Francisco Gama; *vogal*, Manuel de Matos Sarabando.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Francisco F. da Encarnação: *tesoureiro*, Raúl Ferreira de Andrade; *secretário*, José Maria de Almeida; *vogais*, Francisco Gonzalez Peña, António Borrêgo, Mário Trindade e Severiano Pereira.

Substitutos

Presidente, Armando Madaíl Ferreira, *tesoureiro*, Alberto de Oliveira Carvalho; *secretário*, José Martins Arroja; *vogais*, Francisco Lourenço, Luiz da Silva Perpétua, Hermenegildo Duarte e Ernesto Correia dos Santos.

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efeetivos

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, João Mota; *2.º*, José de Almeida.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão. *1.º secretário*, Agnelo Casimiro F. da Silva; *2.º*, Manuel Gamelas;

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Luiz da Naia e Silva Júnior; *vogais*, Armando Madaíl Ferreira e Pompeu de Melo Figueiredo.

Substitutos

Presidente, Artur dos Reis; *vogais*, António da Costa Ferreira e Artur Lobo Júnior.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Alberto Casimiro F. da Silva; *tesoureiro*, Francisco Augusto Duarte; *Secretário*, Alvaro Júlio Magalhãis; *vogais*, Hermenegildo Meireles, Mário Belmonte e Agnelo Coelho.

Substitutos

Presidente, Gervásio Aleluia; *tesoureiro*, Pedro Grangeon R. Lopes; *secretario*, José Lopes Vieira; *vogais*, António T. Ferreira, Florentino Nunes da Maia e Adelino Cardoso,

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 do corrente mes de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra os executados José Maria e mulher Rosa Martins da Rocha, agricultores, do logar e freguesia de Aradas, desta dita comarca, por apenso à acção sumaríssima em que é autor José António, casado, jornaleiro, do mesmo lugar e freguesia, e reus os executados, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Uma quarta parte duma casa terrea com aido, no sitio da Pedra Moira, limite do lugar da Legua, avaliada na quantia de 700$00 e vai à praça por 350$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Manuel Maria da Rocha, do lugar da Legua, freguesia de Ilhavo, desta dita comarca mas actualmente ausente em parte incerta da América do Norte, a-fim-de assistir à praça, podendo nela, aqueles, usarem de seus direitos e o comproprietário usar do direito de preferencia, querendo.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução fiscal Administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra os herdeiros de António Dias Simões de Carvalho, que foi desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa de primeiro andar, sita na Travessa de S. Braz, desta cidade, no valor de 21.600$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Henrique Dias da Conceição, actualmente residente no Rio de Janeiro, à rua do Senhor dos Passos, n.º 28, da Rèpública do Brasil, podendo, no acto dela, aqueles usarem de seus direitos e o comproprietário usar do direito de preferência, um e outro, querendo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2. Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Éditos de 60 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo — 1.ª Secção — correm seus termos uns autos de acção sumarissima em que são autores José de Pinho e mulher Rosa da Rocha, agricultores, de Ouca, e reus Rosa Carlos Paiva ou Rosa Carlos Pereira e marido Paulo Marcelino Pereira, proprietarios, ela residente em Ouca e ele ausente em parte incerta do Brazil nos quais o autor alega o seguinte:

Que fez vários emprestimos à ré até à importância de 1.600$00, há cerca de 8 anos, que constam de um apontamento feito pela própria ré numa fôlha de papel de trinta e cinco linhas, que a ré ainda conserva em seu poder; que cerca de um ano depois de apuradas as contas e quando já tinham cessado os emprestimos, a autora pediu a liquidação do seu crédito, por ter comprado nessa ocasião uma terra, entregando a ré nessa altura 50$00, alegando não ter mais naquela ocasião. Que a ré adoeceu há cerca de cinco anos, mandando sua irmã Maria pedir mais 500$00 à autora, que esta emprestou, dizendo àquela Maria, que quer a que a ré assinasse uma letra desta importância e do que já lhe tinha emprestado, dizendo à ré que logo que estivesse restabelecida lhe assinaria, tendo entregado já, à conta dos juros vencidos, a quantia de 150$00, tendo há pouco declarado que pagava os 500$00 e que o resto seria como fôsse, afirmando is apesar de instada e declarando mais tarde que pagaria 800$00 e que a autora levasse o juro que quizesse. Que a divida está vencida e não paga e foi contraida pela ré como administradora do seu casal na ausencia do seu marido, não se podendo esperar pelo seu regresso, e que os autores são pessoas absolutamente sérias e honestas, e incapazes de pedir o que se lhe não deva, o mesmo se não podendo dizer da ré. Termina pedindo a condenação dos reus em 2 050$00 juros legais, descontando os 150$00, custas e procuradoria.

E nos mesmos autos correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando aquele reu Paulo Marcelino Pereira, casado, proprietario, ausente em parte incerta do Brasil, cujo ultimo domicilio no paiz foi no lugar de Ouca, freguezia de Sôza, desta comarca, para, no prazo de 8 dias após o o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido.

Aveiro, 28 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Manuel dos Santos ou Manuel Ribeiro, o *Miudo*, casado, agricultor, das Vergas, por apenso aos autos crimes do processo, de querela, que lhe moveu o Ministerio Público, vão à praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respetivas avaliações, no dia 15 do próximo mêz de Janeiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes predios pertencentes e penhorados ao executado:

Uma terça parte de um terreno a mato, sito na Lombada, ou Chasqueiro, limite do Ervadal, freguesia de Vagos, avaliada em 40$00; e

Uma terça parte de um terreno baldio, sito em Sanchequias, avaliada em 25$00.

Pelo presente são citados os credores incertos, e bem assim os comproprietários, Claudino Ramos, casado, auzente em parte incerta no estrangeiro e Joaquim dos Santos, casado, anzente tambem em parte incerta do Braisl, para naquela qualidade, deduzirem os seus direitos, querendo no acto da praça.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Comarca de Aveiro

Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo — 1.ª Secção — correm seus termos uns autos de execução por custas e selos em que são exequente o Ministerio Publico e executada Maria do Céu de Oliveira, viuva, doméstica, de Eixo, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por obito de Amadeu de Oliveira da Velha, que foi de Ilhavo; e nos mesmos autos correm éditos de 10 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores que quizerem deduzir preferências sôbre a quantia de 3 720$78, pertencente à executada já mencionada, como usufru uária da importância de 17.000$00 ou cêrca disso, pertencente a sua filha Mariete de Oliveira da Velha, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdencia, nos termos do artigo 931 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo